



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA-UFRR
CENTRO DE CIÊNCIAS ADM. E ECONOMICAS
CURSO: BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**LUCAS BENTO BENTES
JONATAS IGOR DE SOUZA LIMA**

**FINANÇAS COMPORTAMENTAIS E O PERFIL DO INVESTIDOR: UMA ANÁLISE
NOS DISCENTES DO CADECON - UFRR**

**BOA VISTA – RR
2024**

LUCAS BENTO BENTES
JONATAS IGOR DE SOUZA LIMA

**FINANÇAS COMPORTAMENTAIS E O PERFIL DO INVESTIDOR: UMA ANÁLISE
NOS DISCENTES DO CADECON - UFRR**

Trabalho apresentado como requisito parcial para
conclusão do curso de Bacharelado em Ciências
Contábeis pela Universidade Federal de Roraima -
UFRR.

Orientadora Me: Luciana Mara Gonçalves de
Araújo.

BOA VISTA – RR
2024

RESUMO

Este artigo investiga o perfil de investimento dos estudantes do CADECON da Universidade Federal de Roraima, focando na influência das finanças comportamentais. Enquanto os primeiros estudos em finanças se concentravam principalmente em aspectos quantitativos, negligenciando fatores subjetivos nas decisões de investimento, pesquisas mais recentes têm reconhecido a importância de incluir elementos qualitativos no processo decisório. No Brasil, embora a população tenha se mostrado mais disposta a correr riscos financeiros, o perfil de investimento ainda é majoritariamente conservador, com uma forte preferência por poupança, imóveis e fundos. Diante desse contexto, o estudo busca responder à seguinte questão: “Qual é o perfil de investimento dos estudantes do CADECON, com base nas finanças comportamentais?”. Utilizando métodos científicos como pesquisas bibliográficas e descritivas, bem como a aplicação de questionários via *Google Forms*, o artigo identifica que o perfil predominante entre os estudantes é conservador a moderado. A maioria dos estudantes prefere preservar o capital, optando por investimentos de baixo risco, o que reflete uma aversão ao risco e uma insegurança relacionada ao conhecimento financeiro. Esses achados sublinham a necessidade de programas de educação financeira para aumentar a confiança dos estudantes em suas decisões de investimento.

Palavras-chave: Perfil de Investidor. Finanças Comportamentais. Preferência aos investimentos.

ABSTRACT

This article investigates the investment profile of CADECON students at the Federal University of Roraima, focusing on the influence of behavioral finance. While early studies in finance primarily focused on quantitative aspects, neglecting subjective factors in investment decisions, more recent research has recognized the importance of including qualitative elements in the decision-making process. In Brazil, although the population has shown a greater willingness to take financial risks, the investment profile remains largely conservative, with a strong preference for savings, real estate, and funds. In this context, the study seeks to answer the following question: “What is the investment profile of CADECON students based on behavioral finance?” Using scientific methods such as bibliographic and descriptive research, as well as the application of questionnaires via *Google Forms*, the article identifies that the predominant profile among students is conservative to moderate. Most students prefer to preserve capital by opting for low-risk investments, which reflects a risk aversion and an insecurity related to financial knowledge. These findings highlight the need for financial education programs to increase students' confidence in their investment decisions.

Keywords: Investor Profile. Behavioral Finance. Investment Preference.

1 INTRODUÇÃO

Os primeiros estudos realizados no campo das finanças, tanto no Brasil quanto no exterior, inicialmente concentravam-se exclusivamente em elementos quantitativos. No entanto, essa abordagem tendia a negligenciar aspectos qualitativos e subjetivos inerentes às decisões dos investidores, elementos que são intrinsecamente ligados ao processo de tomada de decisão humana.

Por um longo período, os aspectos quantitativos foram amplamente considerados como fatores decisivos nas escolhas de investimento, recebendo uma ampla disseminação e estudo. Porém, em tempos mais recentes, começou-se a observar estudos que reconhecem a importância da inclusão de elementos qualitativos no processo de tomada de decisões (SILVA et al, 2008).

Nesse aspecto, a procura por novas fontes de renda tem crescido exponencialmente nos últimos anos em todos os países. No Brasil não é diferente, apesar do percentual da população que investe em ações de renda fixa e/ou variável ser relativamente baixo comparado a outras nações. No entanto, a facilidade e a disponibilidade para o acesso de compras de ações têm influenciado positivamente este aumento. Contudo, tais investimentos requerem conhecimento aprofundado e cuidado para que as rendas anteriormente acumuladas não sejam perdidas.

Desse modo, apesar de se poder argumentar que os brasileiros têm se tornado mais dispostos a correr riscos financeiros, seu perfil de investimento ainda mantém traços tipicamente conservadores. Isso se reflete na alocação de seus recursos financeiros, que ainda é predominantemente direcionada para a poupança, seguida por investimentos em imóveis e fundos, com investimentos em ações sendo a opção menos escolhida.

Dessa maneira, faz-se imprescindível o entendimento do perfil de investimento. Sobretudo, o estudo abordará os discentes do Centro de Ciências Administrativas e Econômicas (CADECON) da Universidade Federal de Roraima. Para isso, os seguintes parágrafos buscam relatar a problemática e o objetivo deste artigo.

Diante disso, o tema reflete em uma inquietação dos pesquisadores para o entendimento do perfil comportamental para investimento. Dessa maneira, a problemática do artigo norteia-se em: “Qual o perfil de investimento dos estudantes do área de estudo, com base nas finanças comportamentais?”. Nesse contexto, o

presente artigo tem como objetivo principal identificar o perfil de investimento dos estudantes do CADECON da Universidade Federal de Roraima, quanto a sua atuação com base nas finanças comportamentais.

Para isso, utilizou-se como métodos científicos para realização do trabalho pesquisas bibliográficas e descritiva, com a finalidade de obter dados para a pesquisa qualitativa. Nesse sentido, fizemos o uso da ferramenta de coleta de dados, o questionário, que foi colhido por meio da plataforma *Google Forms* e tabulado na ferramenta *Microsoft Excel for Windows*, versão 2108, 2022.

Portanto, identifica-se que o perfil de investimento predominante é o conservador e o moderado. A maioria dos estudantes opta por preservar o capital, investindo em produtos de baixo risco, o que reflete uma aversão ao risco, relacionada à insegurança em relação ao conhecimento financeiro.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 FINANÇAS COMPORTAMENTAIS

As Finanças Comportamentais conquistaram cada vez mais espaço nos debates acadêmicos e nas pesquisas. Embora a investigação nesta área seja relativamente nova, existem diversas contribuições nacionais e internacionais que visam compreender a tomada de decisão irracional. O surgimento da investigação em finanças comportamentais tenta combinar a investigação financeira tradicional com o estudo do comportamento humano no processo de tomada de decisão, com base no fato dos agentes econômicos serem suscetíveis a erros sistemáticos e a comportamentos irracionais (BRITO; AMARAL, 2020).

Nesse sentido, as finanças comportamentais baseiam-se numa variedade de abordagens e visam contrariar as finanças tradicionais, anteriormente sustentadas por modelos como o de Precificação de Ativos Financeiros (CAPM) e pressupostos como a Hipótese dos Mercados Eficientes. Essas teorias financeiras clássicas têm seu lugar no modelo neoclássico, no qual maximiza sua utilidade escolhendo a melhor alternativa que lhe é apresentada a cada momento. Shefrin (2015), de acordo com a Teoria Geral, às decisões dos agentes baseiam-se principalmente em fatores irracionais, onde a importância dos fatores psicológicos não se limita aos mercados financeiros.

Com isso, o nível de escolaridade dos investidores não leva necessariamente a uma tomada de decisão racional ou irracional. Oliveira e Krauter (2015), observaram que pessoas com qualificação empresarial e experiência profissional também tomam decisões irracionais. Nesse sentido, aqueles com conhecimento na área também são propensos à irracionalidade porque são dotados da racionalidade limitada inerente à humanidade como um todo.

As Finanças Comportamentais têm como base a premissa de que os decisores não agem de forma estritamente racional, mas são influenciados pelas emoções para fazer julgamentos e conduzir escolhas (YOSHINAGA; RAMALHO, 2014). Compreende-se então que, as finanças comportamentais levam em consideração não apenas preconceitos racionais, mas também emoções pessoais que interferem na tomada de decisões.

A Teoria de Finanças Comportamentais é de suma importância, porém não foi vista à princípio dessa forma. Quando novas teorias sobre como os agentes tomam decisões começaram a surgir na década de 1970, a teoria começou a ganhar popularidade e foi amplamente utilizada para refutar a hipótese dos mercados eficientes, que sustenta que todos os agentes são racionais e capazes de digerir todas as informações disponíveis e, portanto, são racionais em todos os momentos (GALDÃO; FAMÁ, 1998).

No entanto, seus conhecimentos foram evoluindo com o passar dos tempos e adequando a novas teorias que foram definidas e utilizadas. Cada uma delas possui conceitos diferentes e aplicações para diferentes tipos de pessoas, perfis de investimento e comportamentais. Trata-se da Teoria da Utilidade Esperada e da Teoria do Prospecto que serão abordadas minuciosamente a seguir.

2.1.1 Teoria da Utilidade Esperada x Teoria do Prospecto

Uma das teorias famosas é a Teoria da Utilidade Esperada, que nasceu do trabalho, em 1944, sobre Teoria dos Jogos e Comportamento Econômico escrito por John Von Neumann e Oscar Morgenstern. A teoria afirma que é necessário conhecimento matemático e estatístico para tomar decisões baseadas em modelos econômicos e maximizar a utilidade total (FRIES, 2017).

Para Baldo (2007), dada a complexidade do processo de tomada de decisão, esta utilidade era difícil de calcular e interpretar, resultando por vezes em cálculos corretos e outras vezes em previsões incorretas. Os agentes econômicos eram considerados agentes econômicos racionais que analisam objetivamente a informação existente quando investem, mas não conseguem prever o comportamento do mercado.

Em virtude dessa imprevisão do mercado, tal teoria começa a vislumbrar em conjunto com outras teorias, o alcance do seu verdadeiro objetivo. Conforme dito por Silva Filho (2011), ao avaliar a Teoria Financeira Moderna com base na Teoria Econômica Neoclássica, combina a Teoria da Utilidade Esperada com um mundo formado por agentes capazes de tomar decisões com racionalidade infinita. Ainda de acordo com o autor, quando o resultado possível que veem é o ganho, as pessoas preferem não correr riscos e preferem reduzir a probabilidade de perda do que aumentar a probabilidade de ganho. Desta forma, a racionalidade dos agentes econômicos procura maximizar a utilidade e reduzir ou mesmo eliminar o risco de influenciar o comportamento humano e, assim, as suas decisões.

A Teoria da Perspectiva ou Teoria do Prospecto, considerada a teoria pioneira neste amplo campo comportamental, foi proposta pelos pesquisadores Kahneman e Tversky, em 1979. Eles analisaram principalmente o comportamento dos investidores e, assim, apresentaram o argumento de que fatores psicológicos interferem no processo de tomada de decisão do agente, sobretudo devido à compreensão de tantas informações e a dificuldade de decifrá-las, o que sugere que é impossível que todos os agentes sejam racionais e avessos ao risco em todas as decisões (BARROS; FUJIWARA, 2021).

A Teoria da Utilidade Esperada (TUE) não descreve perfeitamente como os agentes avaliam as opções sob condições de risco, especialmente quando estão envolvidas opções que envolvem perdas. Os idealizadores da Teoria do Prospecto criticaram a TUE como um modelo normativo de escolha racional e um modelo descritivo de tomada de decisão sob risco, e propuseram um modelo alternativo à teoria chamada Teoria do Prospecto. Barros e Fujiwara (2021), relatam que a situação ocorre devido a função de valor na teoria do prospecto ter o formato de S, que é côncavo acima do ponto de referência e convexo abaixo dele.

A Teoria dos Prospectos representa a base teórica para analisar o comportamento do investidor e desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento inicial das finanças comportamentais, ao tentar explicar os vieses cognitivos (heurísticas) no processo de tomada de decisão (OLIVEIRA; SILVA; SILVA, 2005).

Mineto (2005), argumentou que a teoria é a referência primária para qualquer modelo que vise compreender a determinação do preço dos ativos, além do comportamento do investidor, além de levar em consideração as preferências dos investidores e a forma como avaliam o risco.

Quadro 1 – Diferenças entre as Teorias da Utilidade Esperada e Teoria do Prospecto

Teoria do Prospecto	Teoria da Utilidade Esperada
Economia Comportamental	Economia Neoclássica
Os agentes não conseguem processar todas as informações devidamente	Racionalidade ilimitada dos agentes
Escolhas baseadas nas preferências e também por aspectos emocionais	Maximização da utilidade através de uma análise risco versus retorno
Informação assimétrica, escolhas simples e emocionais tendem a fazer o mercado não entrar em equilíbrio	Informação igualitária entre os agentes e os erros aleatórios que são absorvidos pelo mercado
Os agentes tratam as perdas e ganhos de maneira diferente. Quando existe a possibilidade de perda os agentes buscam maior risco. No entanto, no campo dos ganhos, os agentes são avessos ao risco.	Perdas e ganhos são tratados da mesma forma
Escolha baseada em duas fases: edição e avaliação.	Escolha do maior valor esperado (probabilidade x prêmio)
A maioria dos agentes sabe diferenciar probabilidades em relação à certeza. No entanto, avaliam as probabilidades de maneira diferente quando estão no campo dos ganhos e das perdas.	Os agentes sabem avaliar completamente as probabilidades envolvidas num investimento

Fonte: ZAMBONETTI, 2009.

2.2 PERFIL DE INVESTIMENTO E ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS

Todo investimento deve ser analisado quanto à sua rentabilidade, segurança e liquidez. A rentabilidade é determinada dividindo o valor de resgate ou venda pelo valor de investimento ou compra. Representa os resultados financeiros das operações. A segurança pode ser medida como quanto mais previsível for o valor de resgate/venda, maior será a segurança e menor será o risco do investimento. Liquidez

é a facilidade de converter investimentos em dinheiro (CAVALCANTE; MISUMI; RUDGE, 2005).

Para Santos e Barros (2011), a teoria econômica tradicional possui três pressupostos básicos sobre o comportamento humano ao tomar decisões financeiras: as pessoas têm preferências conhecidas; as pessoas agem com base em informações completas; e as pessoas agem racionalmente, procurando maximizar a utilidade das suas decisões. Dessa forma, cada investidor tem um perfil de investimento.

Independentemente das circunstâncias de cada investidor, os investimentos devem ter objetivos claros. Por exemplo: fundos de emergência, férias, pensões, expansão de capital, etc. Portanto, antes de decidir sobre o tipo de investimento, o investidor deve considerar algumas questões importantes, como: qual a finalidade de fazer esse investimento; qual a rentabilidade esperada; qual o valor que pode ser investido; quando você precisa do dinheiro; a Se a pessoa compreende tais investimentos; se a diversificação da carteira é consistente com o seu perfil de risco. (HAUBERT; LIMA; HERLING, 2012).

Ao investir, os investidores se deparam com diversos tipos de produtos com diferentes retornos e riscos associados aos seus investimentos, e buscam sempre a diversificação do portfólio para diluir as alterações do mercado (PADOVEZE, 2011). Esse investimento pode ser qualquer produto ou serviço disponível no mercado. Vale frisar ainda que não existem investimentos com 100% de segurança e que proporcione retornos relevantes.

As características de um investidor podem variar de pessoa para pessoa, mas para entender o perfil de um investidor é preciso levar em conta o grau de tolerância ao risco, que determina o perfil do investidor e na maioria dos casos orienta as escolhas de investimento. Conforme discorre Santos (2014), há quatro perfis de investidores no mercado:

- a) Os Conservadores: são os que não gostam de risco e por isso priorizam a segurança na hora de escolher investimentos;
- b) Os Moderados: priorizam a segurança, mas há um certo grau de risco envolvido na escolha;
- c) Os Arrojadados: estes estão dispostos a ser abertos sobre seus investimentos, porque priorizam renda adicional, sempre têm objetivos de longo prazo em mente e;

d) Os Agressivos: são aqueles que têm capacidade de ganhar juros adicionais sobre seus investimentos por possuir determinados conhecimentos no ramo em que investem e que sempre observam o comportamento do mercado.

Durante o processo de seleção, os indivíduos precisam tomar decisões sobre questões financeiras, atentando-se às informações disponíveis e ao papel dos agentes de mercado. Cavalcante, Misumi e Rudge (2009), argumentam que a criação de uma carteira de investimentos deve levar em conta diferentes usos alternativos de recursos. No entanto, em época que a inflação está a aumentar e as taxas de juro de base elevam repetidamente, manter dinheiro numa conta poupança e investi-lo para obter retornos mais elevados não é uma boa estratégia de investimento (SEGUNDO FILHO, 2003).

Além disso, no contexto das finanças comportamentais, nota-se a influência das heurísticas e dos vieses cognitivos, que podem definir perfis de investimento, vindo a causar transtornos inesperados (KAHNEMAN, 2012).

Reconhece-se que os perfis dos investidores estão relacionados com as características sociodemográficas e os interesses das instituições financeiras. O Quadro 2 apresenta as características sociodemográficas associadas aos perfis dos investidores.

Quadro 2 – Características Sociodemográficas

Características	Descrição
Idade	Um fator importante a ser questionado, já que interfere no prazo do investimento aplicado e frente a investidores com a idade mais avançada pode impactar na escolha dos investidores que possuem menor risco.
Dependentes	Poderá ser considerado já que o investidor pode precisar de liquidez em seus investimentos em situações de emergência e o número de dependentes interfere nessa medição.
Estado Civil	Outro fator que deve ser levado em conta, se tratando de divisões de bens e capital entre os cônjuges.
Moradia	Casa própria ou alugada, além de ser um custo adicional o pagamento do aluguel, o lar é posto em primeiro lugar como prioridades e com isso os investimentos precisam de fácil conversão em dinheiro.
Escolaridade	Outra característica que pode ser levada em consideração, já que precisa de conhecimento e disciplina para atuar no mercado.
Profissão	Podemos colocar em destaque a forma de exercer o seu trabalho, como empregado, autônomo, empresário ou sem emprego, que pode influenciar diretamente no estilo de investidor de acordo com a ocupação.
Renda	Ligado diretamente no capital que poderá ser investido com base na renda de cada investidor.
Bens Financeiros	Bens materiais como motocicletas, carro, caminhão e podemos incluir neste tópico também a casa própria, já que são bens que geram despesas.
Investimentos	A soma de capital que o investidor aplica no mercado financeiro.

Fonte: NUNES, 2018.

Esses estudos visam relacionar características sociodemográficas com o perfil de cada investidor e relacionar possíveis consistências e inconsistências. Portanto, as observações e exemplos elencados são importantes e sugerem que existem antecedentes empíricos na determinação do perfil dos investidores e/ou de suas características sociodemográficas, para que estes possam ser adequadamente utilizados como variáveis de controle, conforme relatam Teixeira, Lopes e Meurer (2023).

As áreas propostas de acordo com as necessidades da pesquisa permitem evidenciar uma correlação mais profunda entre variáveis sociodemográficas e aspectos que envolvem questões comportamentais, elencadas neste estudo a partir das crenças de autoeficácia de estudantes que são estudantes investidores ou têm tendências de investidores (TEIXEIRA; LOPES; MEURER, 2023).

3 METODOLOGIA

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

O presente estudo pode ser classificado de acordo com Gil (2022), como um trabalho de conclusão de curso aplicado descritivo. Sendo descritivo ao se tratar de um estudo de coleta de dados, análise e interpretação dos mesmos, estabelecendo relações entre as variáveis que envolvem técnicas de coletas de dados padronizados.

Além disso, Gil (2022) afirma que a pesquisa descritiva busca descrever as características de uma população ou fenômeno específico. Ela também é desenvolvida para identificar possíveis relações entre variáveis. Dentre os estudos descritivos, destacam-se aqueles que visam estudar as características dos grupos: sua distribuição em termos de idade, sexo, origem, escolaridade, saúde física e mental, etc. Outros estudos deste tipo procuram examinar o nível de serviços prestados pelas instituições públicas numa comunidade, as condições de habitação dos residentes, as taxas de criminalidade registradas na comunidade, etc. Este grupo inclui estudos destinados a investigar as opiniões, atitudes e crenças das populações.

Nesses aspectos, compreende-se que a pesquisa é descritiva, pois o objetivo de identificar o perfil de investimento dos estudantes CADECON da Universidade

Federal de Roraima quanto a sua atuação com base nas finanças comportamentais, está entre os mencionados e que se enquadram neste tipo de pesquisa.

Classifica-se como pesquisa bibliográfica em virtude de ser elaborada com base em materiais já publicados. Tradicionalmente, essas pesquisas incluem uma variedade de materiais impressos, como livros, revistas, jornais, teses e anais de eventos científicos. Porém, devido à difusão das novas tecnologias de comunicação e informação, passaram a incluir materiais em outros formatos, como discos ópticos, fitas, microfilmes, CDs e materiais disponibilizados via Internet (GIL, 2022).

A abordagem utilizada neste artigo foi a qualitativa. Marconi e Lakatos (2022), informam que a abordagem qualitativa, nas ciências sociais aplicadas, é mais adequada para determinar as atitudes e responsabilidades dos entrevistados porque utilizam questionários. Unindo ao objetivo desta pesquisa, torna-se ainda mais evidente que essa é a abordagem correta.

A população estudada deve ser representativa de um universo para que seus dados possam ser generalizados e previstos para o ambiente em estudo. Seu objetivo é mensurar e permitir testes de hipóteses, evitando possíveis erros de interpretação. Em muitos casos, a criação de um índice pode fornecer uma noção da trajetória histórica da informação durante um longo período de tempo.

Além disso, é condizente também com as etapas de construção deste artigo. De acordo com Marconi e Lakatos (2022), a fase de pesquisa qualitativa inclui: na primeira fase, inclui a elaboração do projeto de pesquisa, estabelecimento de um ou mais objetivos, seleção de informações (coleta de informações bibliográficas), métodos e técnicas de pesquisa a serem utilizadas, orçamento, linha do tempo.

A segunda etapa, a pesquisa propriamente dita: identificação de um ou mais problemas que devem ser resolvidos (objetos de pesquisa), leitura e registro das informações teóricas coletadas sobre o tema da pesquisa, realização de pesquisa de campo e análise das informações. A seguir, construção de hipóteses necessárias para explicar o problema identificado e definir as áreas e tudo o que é necessário para coletar dados (observações, entrevistas, questionários, testes, histórias de vida, etc.). Após a coleta dos dados, iniciou-se a fase de análise e discussão dos temas abordados. Por fim, foram obtidos os resultados.

As análises dos dados coletados foram realizadas sob a perspectiva qualitativo-descritiva, pois tem como finalidade a análise das características de fatos ou

fenômenos estudados, caracterizados pela precisão e controle estatístico para a obtenção de dados (MARCONI; LAKATOS, 2022).

3.2 COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados, será utilizado um questionário composto por perguntas previamente elaboradas e validadas por outros pesquisadores. Esta forma de coleta de dados será adotada em conformidade com o objetivo da pesquisa e a população-alvo definida. Dessa forma, o questionário foi ajustado apenas ao contexto local, visando obter resultados indispensáveis para a conclusão deste artigo.

Nesse sentido, de acordo com Marconi e Lakatos (2022), o questionário é um instrumento de coleta de dados que consiste em um conjunto de perguntas pré-elaboradas que, diferentemente das entrevistas, devem ser respondidas por escrito e enviadas ao pesquisador. Geralmente, os pesquisadores enviam por correio ou por meio eletrônico ou por meio de transportadora e recebem da mesma forma.

Assim, torna-se evidente que, este tipo de ferramenta de investigação tem as vantagens de ser econômica e de tempo, de poder atingir uma grande população e de ter menos risco de os investigadores interferirem nas respostas dos inquiridos, mas as suas desvantagens são também consideráveis: uma proporção menor de respostas (devolve questionário preenchido), perguntas não respondidas, interferência de terceiros no preenchimento do questionário e falta de entendimento das perguntas por parte dos respondentes (MARCONI; LAKATOS, 2022). A tabulação dos dados obtidos será realizada por meio da ferramenta *Microsoft Excel for Windows*, versão 2108, 2022. Devido a facilidade e possibilidade de análise e demonstração gráfica.

3.2.1 Instrumento de Pesquisa

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado contendo questões abertas e fechadas com base em referências bibliográficas e elaboração própria dos autores. O tema inicial foi perfil sociodemográfico e acadêmico, em seguida, perguntas relacionadas ao perfil de investidor de cada respondente.

Na primeira parte do questionário, foram incluídas perguntas sociodemográficas e acadêmicas, como: idade, gênero, estado civil, número de dependentes e filhos, tipo de moradia, nível de escolaridade, curso frequentado no CADECON, ocupação, renda familiar e renda individual. Essas informações serão de grande relevância durante a tabulação dos dados e a análise dos resultados.

Na segunda parte, foram incluídas perguntas voltadas à identificação do perfil de investidor dos respondentes. Na primeira indagação desta seção, perguntamos sobre a experiência com produtos de investimento, em seguida a finalidade do investimento realizado, qual o perfil que o entrevistado se enquadra, qual a preferência de investimento e por último, se é ou não seguro no momento do investimento.

3.3 AMOSTRAGEM

A instrumentação da pesquisa foi realizada por meio de amostragem. Isso ocorre porque esses instrumentos são amostras não probabilísticas do tipo amostra intencional. Esse tipo de amostra se configura pela utilização de casos que representam julgamentos populacionais/universos (GIL, 2022). Neste caso, os discentes que formam os quatro cursos pertencentes ao Centro de Ciências Administrativas e Econômicas: Secretariado Executivo, Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, foram previamente selecionados para serem representativos da população/universo.

O motivo da escolha é por conter uma variada gama de indivíduos que se encaixa nos quesitos de nossa abordagem e da problemática observada. De acordo com Gil (2022), o ambiente escolhido deverá ser o mesmo em que os sujeitos desenvolvam suas ações. Este autor cita ainda que é indispensável assegurar-se que o fenômeno aconteça de forma evidente e extremamente notável para se tornar um objeto de pesquisa.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

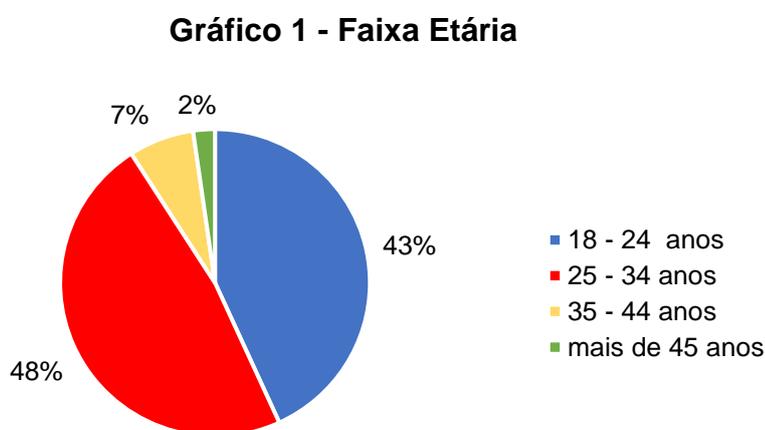
Durante os dias 22 de agosto de 2024 à 30 de agosto de 2024, foi realizada aplicação do questionário com dezenove questões divididas em duas etapas: a primeira parte pesquisamos sobre o Perfil Sociodemográfico na qual contemplava dez

questões; na segunda parte, Perfil de Investidor trouxe nove questões que buscava informações acerca do objetivo da pesquisa.

Os dados abaixo são os considerados pelos autores os mais relevantes e serão mostrados conforme decidido por eles. Ressaltamos que o instrumento foi aplicado via *Google Forms*, ferramenta pela qual é possível captar dados para este tipo de pesquisa. Dessa forma, foram preenchidas 44 respostas dos quatro cursos pertencentes ao âmbito da pesquisa, na Universidade Federal de Roraima: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Secretariado Executivo.

4.1 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

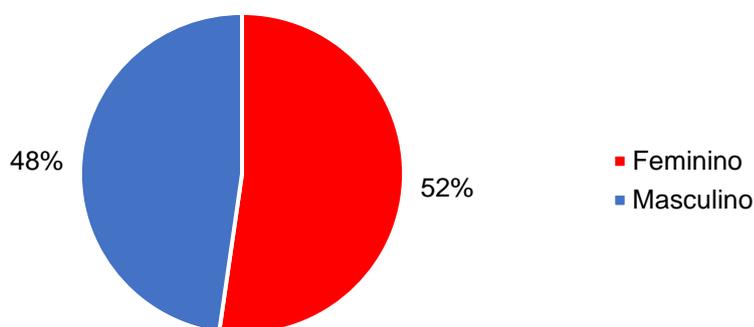
Para realização, inicia-se pelo Perfil Sociodemográfico, destacando as principais informações tabuladas das respostas do questionário. Para isso, abordamos a faixa etária, o gênero, curso dentre os quatro estudados, renda individual. Os resultados obtidos foram os seguintes:



Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Como o gráfico mostra, a quantia de respondentes referente a faixa etária de 25 à 34 anos representa 48% ou 21 respondentes, ou seja, aproximadamente metade do quantitativo de questionário respondido pelos estudantes. A outra faixa que vale destacar é a de 18 à 24 anos, representando um total de 43% ou 19 respondentes.

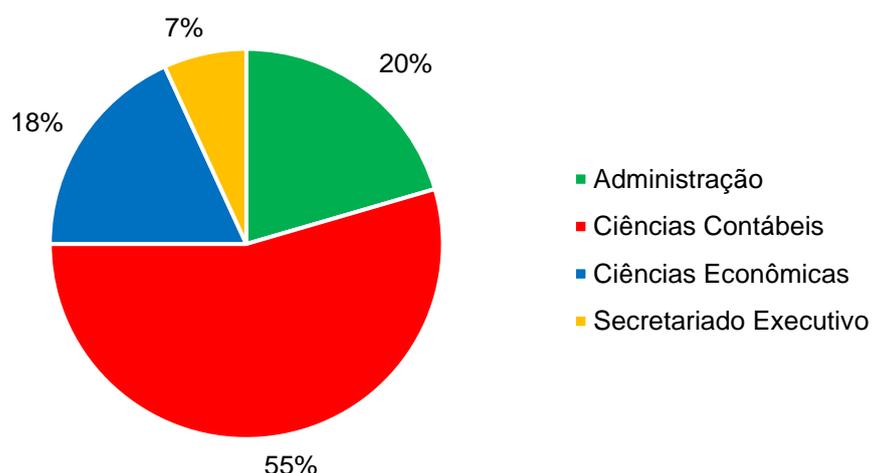
Gráfico 2 - Gênero



Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

De acordo com o gráfico de Gênero, a quantia de mulheres respondentes do questionário (23) representa 52%, ou seja, mais da metade do quantitativo de questionário respondido pelos homens, aproximadamente 48% (21). Assim, pode-se afirmar com convicção que a maioria dos discentes pesquisados, levando em consideração a proporção feita com quantidade de amostra obtida e a população total alcançada.

Gráfico 3 - Cursos do CADECON

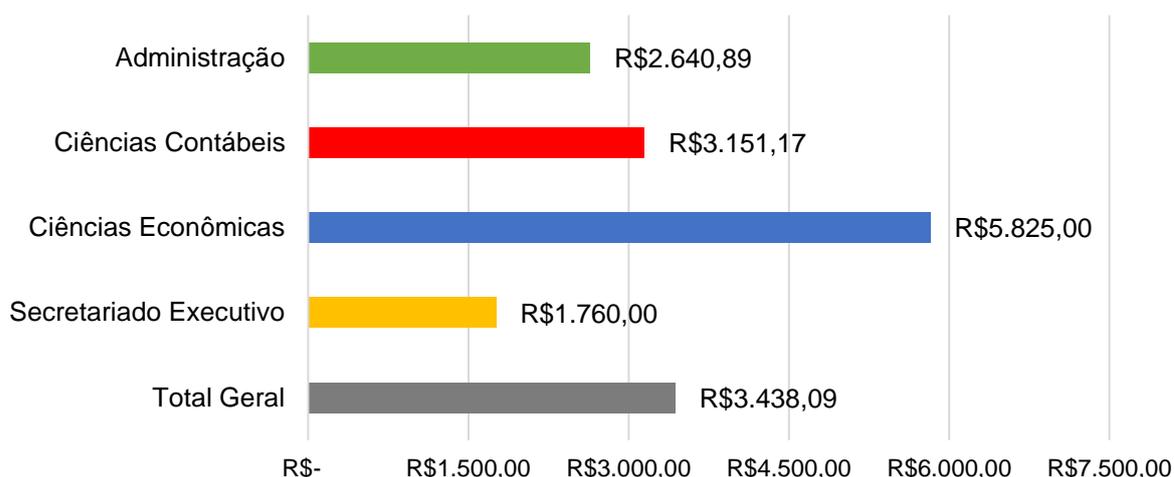


Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Observa-se ao verificar os cursos do local de estudo, vimos que Ciências Contábeis apresentam maior número de respondentes, com mais da metade 55% (24). Em segundo lugar vem Bacharel em Administração com 20% dos pesquisados

(9). Acompanhado de perto, as Ciências Econômicas com 18% dos discentes questionados (8). Por fim, Secretariado Executivo representando 7% (3) estudantes que responderam o formulário.

Gráfico 4 - Renda Mensal Individual (Média)



Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Verificamos que os discentes do curso de Ciências Econômicas foram os que apresentaram dados com média maior que os demais cursos, com cerca de R\$ 5.825,00 de média de renda mensal individual. Seguido de Ciências Contábeis de R\$ 3.151,17. Bacharel em Administração, com renda mensal individual de R\$ 2.640,89; e com menor média, o curso de Secretariado Executivo sendo R\$ 1.760,00. Tais somatórios, levando em consideração os quatro cursos, obteve média de R\$ 3.438,09.

Os dados mostram variação na renda média entre os cursos, o que pode influenciar o comportamento de investimento dos estudantes. Aqueles com maior renda, como os de Ciências Econômicas, podem optar por investimentos mais arriscados, enquanto os de renda menor, como de Secretariado Executivo, tendem a preferir opções mais conservadoras.

4.2 PERFIL DO INVESTIDOR

Na segunda etapa do questionário, está voltada para identificar o perfil de investidor dos respondentes. Dessa forma, efetuamos nove perguntas pertinentes ao

tema abordado, bem como aliadas ao nosso objetivo principal. Para isso, utilizamos perguntas de artigos já validadas com a intenção de obter tais informações.

Nesse contexto, descreveremos as mais relevantes e que contribuíram para coletar informações dos perfis estudados. Diante disso, elencaremos abaixo os principais resultados obtidos pelos discentes respondentes do formulário. Além disso, emitiremos as nossas opiniões.

Gráfico 5 - Preferência em relação aos Investimentos

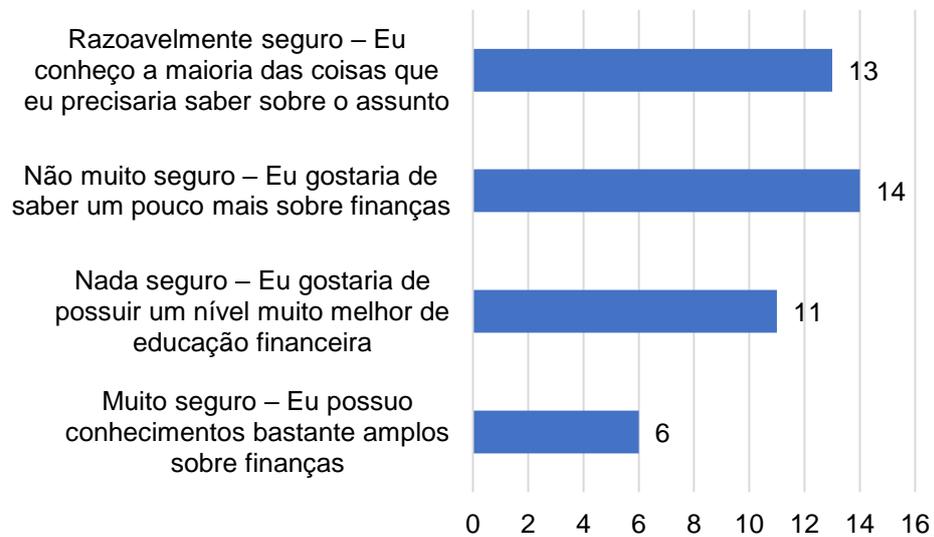


Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

No gráfico 5, observa-se que a maioria dos 44 discentes optou por alternativas de baixo risco de investimento. A opção mais escolhida, com 18 respondentes, foi "investir em produtos de baixo risco para preservar o capital", seguida por 16 discentes que preferiram "investir a maior parte em produtos de baixo risco e o restante em produtos de maior risco para um crescimento moderado do capital."

Esses dados sugerem que a maioria dos estudantes tem uma preferência por estratégias de investimento mais conservadoras, valorizando a preservação do capital sobre o crescimento agressivo. São poucos aqueles que preferem correr riscos na ocasião de investir e de se arriscar em determinado produto. Isso pode estar relacionado à falta de confiança em conhecimentos financeiros mais avançados.

Gráfico 6 - Segurança na hora de investir



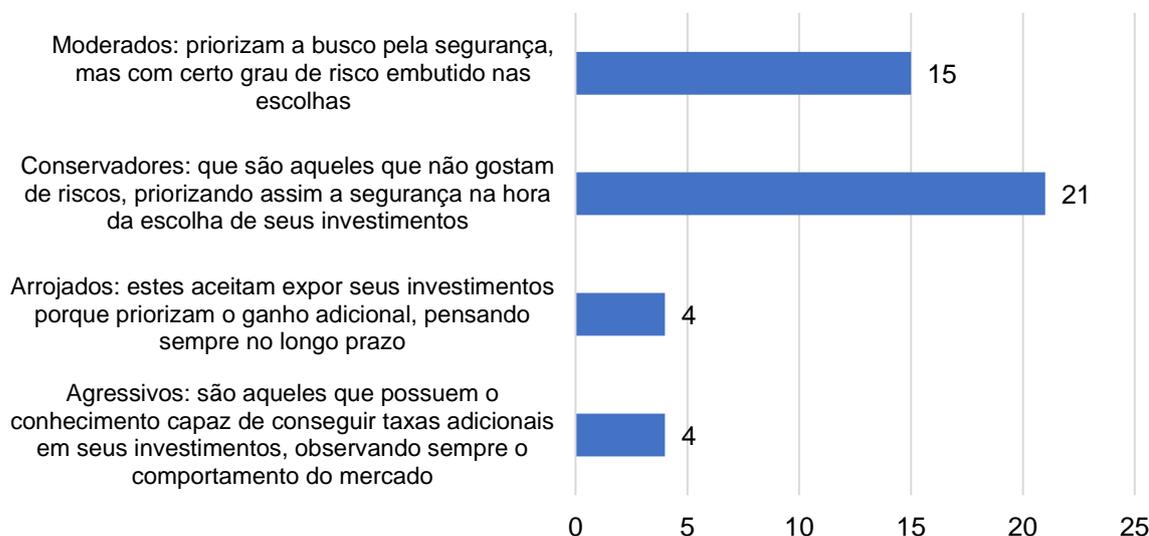
Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

De acordo com o gráfico 6, percebe-se que os respondentes se consideram “Não muito seguro – Eu gostaria de saber um pouco mais sobre finanças” representando 14 das 44 respostas. Logo após, em contrapartida, acompanhados dos “Razoavelmente seguro – Eu conheço a maioria das coisas que eu precisaria saber sobre o assunto” com 13 dos 44 formulários preenchidos.

Tais respostas evidenciam o gráfico 5, que, por não deterem do conhecimento necessário sobre investimentos sentem-se menos seguros no momento de investir. Dessa forma, faz-se necessário ampliar o conhecimento sobre as possibilidades de investimentos, pois as respostas referentes a opção de “Muito seguro – Eu possuo conhecimentos bastante amplos sobre finanças” foram as que menos retrataram no gráfico avaliado.

Isso indica que a maioria dos estudantes tem algum nível de incerteza ou falta de confiança em seus conhecimentos financeiros, destacando a importância de programas de educação financeira no contexto do CADECON. Além disso, reestruturação do plano de ensino, ofertando disciplinas voltadas às finanças.

Gráfico 7 - Perfil de Investidor



Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

O gráfico mostra a distribuição dos perfis de investimento em quatro categorias: Conservadores (21 pessoas), que priorizam segurança e evitam riscos; Moderados (15), que buscam segurança, mas aceitam algum risco; Arrojados (4), dispostos a assumir riscos por maiores ganhos a longo prazo; e Agressivos (4), que utilizam conhecimento para buscar retornos adicionais observando o mercado.

Com base nas informações obtidas, o perfil de investimento dos estudantes do área de estudo pode ser descrito como predominantemente conservador a moderado, com algumas variações dependendo do curso e da renda média dos estudantes.

Dessa maneira, a maioria dos estudantes demonstrou sentir-se "não muito seguro" ou "nada seguro" em relação ao conhecimento financeiro, indicando que ainda há uma necessidade significativa de educação financeira. Essa insegurança provavelmente contribui para uma preferência por investimentos de baixo risco.

Outrossim, a maior parte dos estudantes opta por investimentos de baixo risco ou que preservem o capital. Especificamente para os 18 estudantes que preferem investir em produtos de baixo risco, focando na preservação do capital. Além dos 16 estudantes que escolhem investir majoritariamente em produtos de baixo risco, com uma pequena parte em produtos de maior risco para crescimento moderado.

Os estudantes de Ciências Econômicas possuem a maior renda média (R\$ 5.825,00), sugerindo maior capacidade financeira para assumir riscos, mas apenas 4 deles optaram por estratégias de alto risco, refletindo conservadorismo. Já os de

Secretariado Executivo, com a menor renda média (R\$ 1.760,00), mostram maior aversão ao risco e preferência pela preservação de capital. Alunos de Administração e Ciências Contábeis, com rendas médias intermediárias, adotam uma postura mais equilibrada, mas ainda focada na preservação de capital.

Dessa forma, a maioria dos estudantes prefere investimentos de baixo risco, o que é característico de um perfil conservador. Isso sugere que os estudantes estão mais preocupados em não perder dinheiro do que em buscar altos retornos. Além deste perfil, destaca-se um grupo significativo (16 estudantes) que adota uma abordagem mais equilibrada, combinando investimentos de baixo risco com uma pequena parcela em produtos de maior risco, indicando um perfil moderado.

Portanto, os estudantes do local de estudo, em geral, têm um perfil de investimento conservador a moderado, com uma forte inclinação para a preservação do capital e aversão ao risco. Esse perfil pode ser influenciado tanto pela insegurança em relação ao conhecimento financeiro quanto pela renda média dos estudantes, com variações entre os cursos. Programas de educação financeira poderiam ajudar a aumentar a confiança dos estudantes e potencialmente diversificar suas estratégias de investimento.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, pode-se afirmar que o objetivo de identificar o perfil de investimento dos estudantes no âmbito escolhido na Universidade Federal de Roraima, quanto a sua atuação com base nas finanças comportamentais, foi atingido com êxito. Tendo em vista os resultados obtidos, que serão destacados abaixo.

O estudo realizado com os estudantes do bloco já citado, da Universidade Federal de Roraima, revelou um perfil de investimento predominantemente conservador a moderado. A maioria dos estudantes opta por preservar o capital, investindo em produtos de baixo risco, o que reflete uma aversão ao risco, possivelmente relacionada à insegurança em relação ao conhecimento financeiro.

Os dados indicam que, apesar de haver uma variação na renda média entre os cursos, essa diferença não se traduz em uma maior propensão ao risco entre os estudantes de cursos com maior renda, como Ciências Econômicas. Isso sugere que,

independentemente da capacidade financeira, os estudantes priorizam a segurança e a preservação do capital.

Esse perfil conservador pode ser explicado pela falta de confiança nas próprias habilidades financeiras, como evidenciado pelos resultados sobre a percepção de conhecimento financeiro. Muitos estudantes expressaram a necessidade de melhorar sua educação financeira.

Na construção desta pesquisa, foram encontradas dificuldades para a realização do trabalho dentre elas a coleta de dados precisos e representativos sobre o perfil financeiro e as preferências de investimento dos estudantes. Houve desafios em obter um número suficiente de respostas para garantir a validade estatística dos resultados. Além da greve, que pode ter restringido a abrangência do estudo e a profundidade da análise.

Como sugestões de pesquisas futuras, a sugestão versa em explorar profundamente os fatores comportamentais que influenciam as decisões de investimento, como aversão ao risco, expectativas de retorno e influência de pares e familiares. Além disso, realizar estudos comparativos com estudantes de outras universidades e cursos para identificar se o perfil de investimento conservador é uma tendência geral ou se é específico da área de estudo ou de toda a UFRR.

Este trabalho contribuiu para a compreensão do perfil de investimento dos estudantes do CADECON, identificando uma predominância de comportamentos conservadores. As sugestões para pesquisas futuras e as dificuldades enfrentadas destacam a necessidade de continuar explorando este tema, especialmente em relação ao papel da educação financeira na formação de investidores mais confiantes e informados.

REFERÊNCIAS

BALDO, D. **Biomarcas nas anomalias da teoria da utilidade esperada**. 2007. 89f. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/89898>>. Acesso em: 23 set. 2023.

BARROS, T. S.; FUJIWARA, A. S. Personalidade e Risco: Uma Análise dos Processos de Tomada de Decisão À Luz das Finanças Comportamentais. **Revista**

Organizações em Contexto, v. 17, n. 33, p. 275-303, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.15603/1982-8756/roc.v17n33p275-303>>. Acesso em: 26 set. 2023.

BRITO, A. D.; AMARAL, M. S. Teoria dos Prospectos: A Tomada de Decisão do Investidor Imobiliário à Luz das Finanças Comportamentais. **NAVUS - Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 10, n. 1, p. 1-16, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.22279/navus.2020.v10.p01-16.975>>. Acesso em: 20 set. 2023.

CAVALCANTE, F; MISUMI, J, Y; RUDGE, L, F. **Mercado de capitais**: o que é, como funciona. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005. Acesso em 27 set. 2023.

FRIES, L. de O. **Teoria da utilidade esperada e hipótese do mercado eficiente na perspectiva da economia comportamental**. 2017. 55f. Dissertação (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis - SC, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/178748>>. Acesso em: 23 set. 2023.

GALDÃO, A; FAMÁ, R. **A influência das teorias do risco, da alavancagem e da utilidade nas decisões de investidores e administradores**. (Em CD-ROM). 1998, Anais. São Paulo: USP/FEA/PPGA, 1998. Acesso em: 22 set. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. – Barueri - SP: Atlas, 2022. Acesso em: 01 nov. 2023.

HAUBERT, F. L. C.; LIMA, M. V. A.; HERLING, L. H. D. Finanças comportamentais: um estudo com base na teoria do prospecto e no perfil do investidor de estudantes de cursos stricto sensu da grande Florianópolis. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 5, n. 2, p. 171-199, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.19177/reen.v5e22012171-199>>. Acesso em 28 set. 2023.

KAHNEMAN, D. **Rápido e Devagar: duas formas de pensar**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. Acesso em 30 set. 2023.

LONDERO, Henrique Kneipp; FLORES, Silvia Amélia Mendonça; Finanças Comportamentais e Perfil Do Investidor: Uma Análise em Santana Do Livramento – RS. **Revista Contabilidade, Ciência da Gestão e Finanças**, v. 4, n.1. 2016. Disponível em: <<https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/3599/2996>>. Acesso em: 10 de set. 2023.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 8. ed. - 8. ed. – Barueri - SP: Atlas, 2022.

MINETO, C.A.L. **Percepção ao risco e Efeito Disposição: Uma Análise Experimental da Teoria dos Prospectos**. 2005. Tese De Doutorado. UFSC. Universidade Federal De Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/102956>>. Acesso em: 27 set. 2023.

NUNES, P. E. O. **Estudo sobre o perfil investidor dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul**. 2018. Repositório

Institucional da Universidade de Caxias do Sul. Disponível em: <<https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/4338>>. Acesso em 27 set. 2023.

OLIVEIRA, E. de; SILVA, S. M. da; SILVA, W. V. da. **Finanças comportamentais: um estudo sobre o perfil comportamental do investidor e do propenso investidor**. In: Seminário de Gestão De Negócios Da Fae Business School, 2. RECADM, Curitiba, 2005. Disponível em: <<https://doi.org/10.5329/RECADM.20080702001>>. Acesso em: 26 set. 2023.

OLIVEIRA, R. L; KRAUTER, E. Teoria do prospecto: como as finanças comportamentais podem explicar a tomada de decisão. **Pretexto**, Belo Horizonte v. 16, n. 3, p. 106-121, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.21714/pretexto.v16i3.1863>>. Acesso em 21 set. 2023.

PADOVEZE, C. L. **Introdução à Administração Financeira: texto e exercício**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. Acesso em 30 set. 2023.

SANTOS, J. O. dos; BARROS, C. A. S. **O que determina a tomada de decisão financeira: razão ou emoção?** RGBN, São Paulo, v. 13, n. 38, p. 2-20, jan./mar. 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.7819/rbgn.v13i38.785>>. Acesso em 28 set. 2023.

SANTOS, J. O. **Finanças pessoais para todas as idades: um guia prático**. São Paulo: Atlas, 2014.

SEGUNDO FILHO, J. **Finanças pessoais: invista no seu futuro**. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 2003. Acesso em 27 set. 2023.

SHEFRIN, H. The Behavioral Paradigm Shift. (2015). **RAE (Revista de Administração de Empresas)**, vol.55, n.1, pp. 95-98, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rae/a/d6YTT87HZgW5jnZZqg4F9cD/?format=pdf&lang=en>>. Acesso em: 21 set. 2023.

SILVA, Wesley Vieira; DEL CORSO, Jansen Maia; DA SILVA, Sandra Maria; OLIVEIRA, Elaine. **Finanças Comportamentais: Análise do perfil comportamental do investidor e do propenso investidor**. RECADM. v. 7, n. 2, p. 1-14, 2008. Disponível em <<https://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/48/238>>. Acesso em 11 de set. 2023.

SILVA FILHO, D. M. **Finanças Comportamentais: o comportamento do agente decisório nos cenários de ganhos, perdas, riscos e incertezas**. 2011. 107 f. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara – São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/90007>>. Acesso em 25 set. 2023.

THALER, R.; BARBERIS, N. **Uma Pesquisa de Finanças Comportamentais**. Manual de Economia das Finanças. Nova York: Holanda do Norte, 2003. Disponível em: <https://nicholasbarberis.github.io/ch18_6.pdf>. Acesso em: 09 de set. 2023.

TEIXEIRA, K. A; LOPES, I. F; MEURER, A. M. Perfil investidor e autoeficácia de estudantes de contabilidade. 2023. **Ágora: Revista de Divulgação Científica**, 28, 1–22. Disponível em: <<https://doi.org/10.24302/agora.v28.4678>>. Acesso em 02 out. 2023.

YOSHINAGA, C. E.; RAMALHO, T. B. Finanças Comportamentais no Brasil: uma aplicação da teoria da perspectiva em potenciais investidores. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 16, n. 53, p. 594-615, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10438/18828>>. Acesso em 22 set. 2023.

ZAMBONETTI, M. **Tomada de decisão em grupo e individual**: uma análise da existência do efeito disposição. Florianópolis, 2009. 73 p. (Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/123588>>. Acesso em 27 set. 2023.